

FAPESP

CARLOS VOGT
PRESIDENTE

MARCOS MACARI
VICE-PRESIDENTE

CONSELHO SUPERIOR

CARLOS VOGT, CELSO LAFER, GIOVANNI GUIDO CERRI,
HERMANN WEVER, HORÁCIO LAFER PIVA, JOSÉ ARANA VARELA,
JOSÉ TADEU JORGE, MARCOS MACARI, SEDI HIRANO,
SUELY VILELA SAMPAIO, VAHAN AGOPYAN, YOSHIKI NAKANO

CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

RICARDO RENZO BRENTANI
DIRETOR PRESIDENTE

CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ
DIRETOR CIENTÍFICO

JOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER
DIRETOR ADMINISTRATIVO

PESQUISA FAPESP

CONSELHO EDITORIAL

LUIZ HENRIQUE LOPES DOS SANTOS (COORDENADOR CIENTÍFICO),
CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ,
FRANCISCO ANTÔNIO BEZERRA COUTINHO,
JOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER,
LUIZ EUGÊNIO ARAÚJO DE MORAES MELLO, PAULA MONTEIRO,
RICARDO RENZO BRENTANI,
WAGNER DO AMARAL, WALTER COLLI

DIRETORA DE REDAÇÃO

MARILUCE MOURA

EDITOR CHEFE

NELSON MARCOLIN

EDITORA SÊNIOR

MARIA DA GRAÇA MASCARENHAS

EDITORES EXECUTIVOS

CARLOS FIORAVANTI (CIÊNCIA), CARLOS HAAG (HUMANIDADES),
MARCOS DE OLIVEIRA (TECNOLOGIA)

EDITORES ESPECIAIS

FABRÍCIO MARQUES, MARCOS PIVETTA (EDIÇÃO ON-LINE),
RICARDO ZORZETTO

EDITORA ASSISTENTE

DINORAH ERENO

REVISÃO

MÁRCIO GUIMARÃES DE ARAÚJO, MARGÔ NEGRO

EDITORA DE ARTE

MAYUMI OKUYAMA

CHEFE DE ARTE

JOSÉ ROBERTO MEDDA

DIAGRAMADORES

ARTUR VOLTOLINI, MARIA CECÍLIA FELLI

CONSULTORIA DE ARTE

HÉLIO DE ALMEIDA

FOTÓGRAFOS

EDUARDO CESAR, MIGUEL BOYAYAN

SECRETARIA DA REDAÇÃO

ANDRESSA MATIAS TEL: (11) 3838-4201

COLABORADORES

ANA LIMA, ANDRÉ SERRADAS (BANCO DE DADOS), ANTONIO PRATA,
DANIEL BUENO, DANIEL COHN (ESTAGIÁRIO), DANIELLE MACIEL
(ESTAGIÁRIA), EDUARDO GERAQUE (ON-LINE), FERNANDO VILELA,
GONÇALO JUNIOR, HÉLIO DE ALMEIDA, IRACEMA CABRAL MONTEIRO,
LAURABEATRIZ, MÁRCIO GUIMARÃES DE ARAÚJO, MARGÔ NEGRO,
NEGREIROS, PEDRO MATIELLO (ESTAGIÁRIO), SIRIO J. B. CANÇADO,
THIAGO ROMERO (ON-LINE) E YURI VASCONCELOS.

COORDENAÇÃO DE MARKETING E PROJETOS ESPECIAIS

CLAUDIA IZIQUE (COORDENADORA) TEL: (11) 3838-4272
PAULA ILIADIS (ASSISTENTE) TEL: (11) 3838-4008
e-mail: publicidade@fapesp.br

ASSINATURAS

TELETARGET

TEL: (11) 3038-1434 - FAX: (11) 3038-1418
e-mail: tapesp@teletarget.com.br

IMPRESSÃO

PLURAL EDITORA E GRÁFICA
TIRAGEM: 35.700 EXEMPLARES

DISTRIBUIÇÃO

DINAP

CIRCULAÇÃO E ATENDIMENTO AO JORNALISTO
LMSX (11) 3865-4949

FAPESP

RUA PIO XI, Nº 1.500, CEP 05468-901
ALTO DA LAPA - SÃO PAULO - SP

Os artigos assinados não refletem
necessariamente a opinião da FAPESP

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL
DE TEXTOS E FOTOS SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO



FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO



Ciência, cinema e celebrações

MARILUCE MOURA – DIRETORA DE REDAÇÃO

É comum, a cada campanha, uma certa controvérsia sobre as pesquisas eleitorais e o desempenho dos institutos que as realizam. Dá para confiar nessas pesquisas? Seus resultados influenciam a mídia? Criam tendências no eleitorado? E o que os cientistas políticos e outros estudiosos atentos das chamadas humanidades têm a dizer sobre essas sondagens, com sólida base estatística, que entraram de vez no processo político brasileiro, desde a redemocratização nos anos 1980? Foi isso exatamente que o editor de humanidades, Carlos Haag, tratou de investigar, consultando estudos acadêmicos e ouvindo seus autores, para oferecer aos leitores de *Pesquisa FAPESP* uma visão densa e abrangente sobre o que são as pesquisas para o presente da política, como e por que elas funcionam, sem esquecer uma breve passada de olhos por seu histórico. Vale a pena conferir, deslizando pelo texto fluente a partir da página 78, o que sustenta essa saltitante dança de números que a mídia nos apresenta a intervalos de tempo cada vez menores ao longo da campanha, até as vésperas da eleição.

Em um campo transitório das ciências humanas para as biológicas, quero destacar a reportagem reveladora do editor especial Marcos Pivetta, a partir da página 36, sobre um megaestudo do potencial pesqueiro da costa brasileira, patrocinado pelo governo federal, e cujos resultados estão em uma publicação lançada por esses dias. A notícia não muito animadora que ele traz é que há pouco peixe no litoral nacional, dadas suas águas quentes e pobres em alimentos para esses animais. Mas, em contrapartida à escassez dos recursos, parte deles é valiosa e, dessa forma, a pesca nacional pode crescer em termos qualitativos.

Nessa mesma zona fronteira humanas/biológicas merece registro aqui o sensível relato, a partir da página 48, do editor de ciência, Carlos Fioravanti, junto com Mariana Martinez Estens, jornalista do diário *Frontera*, de Tijuana, México, sobre a propagação em larga escala de vírus e bactérias na grande fronteira que separa o México dos Estados Unidos e a consequen-

te explosão de doenças de todo tipo facilitada por condições de sobrevivência na região de uma atordoante dramaticidade, tenha ela caráter temporário ou permanente.

Em tecnologia, o editor Marcos de Oliveira detalha, a partir da página 62, o começo das atividades de uma das mais expressivas parcerias já firmadas neste país entre instituições científicas e uma empresa – no caso, a Petrobras. Nada menos que 76 instituições em 17 estados brasileiros vão receber o total de R\$1 bilhão, no período de três anos, para desenvolver projetos de pesquisa cujo foco é o aumento da produção brasileira de petróleo e gás e o desenvolvimento de um grande número de novas formas de energia.

Destacar dentro do trabalho coletivo uma pequena peça assinada exatamente por quem está fazendo a avaliação geral desse trabalho pode ser constrangedor. Mas no caso da entrevista que Fernando Birri me concedeu, vale a pena vencer o constrangimento por conta de suas palavras, de sua fantástica visão de futuro aos 80 anos, e do tamanho de sua obra na construção do cinema na América Latina, seja fazendo filmes, plantando escolas de cinema ou examinando teoricamente, com grande argúcia e originalidade, os caminhos dessa expressão cultural tão insistente e persistente em nosso continente. E, assim, recomendo a leitura da entrevista a partir da página 12.

E, finalmente, o registro que era o que mais queria fazer desde o começo dessa carta: *Pesquisa FAPESP*, concorrendo com muitos dos grandes veículos nacionais, conquistou o primeiro e o segundo lugares do Prêmio de Reportagem sobre a Biodiversidade da Mata Atlântica, na categoria jornalismo impresso. As reportagens vencedoras foram de Alessandra Pereira e Carlos Fioravanti. Todos os detalhes da premiação estão na página 29. Elas são complementadas com outras notícias que podem sugerir que estamos entoando loas a nós mesmos. Mas não se trata disso. Trata-se de celebrar boas notícias e o reconhecimento de que temos cometido acertos num trabalho que esta equipe se empenha em fazer bem porque adora fazê-lo. Tim-tim!